

ch. de fi.

A CORRETORA

SANTIAGO, abril (Pela Pa-
nair do Brasil) — A mulher en-
trou no meu escritório com um
sorriso muito amável e os olhos
muito azuis. Desenrolou um ma-
pa e começou a falar com uma
certa velocidade, como é uso dos
chilenos. Gosto de ver mapas, e
me ergui para olhar aquêle.

Quando percebi que se trata-
va de um loteamento, e a mulher
queria me vender uma "parcela",
me coloquei na defensiva; disse
que no momento suspendi meus
negócios imobiliários, e até esta-
va pensando em vender meus
imensos territórios no Brasil; que
além disso o Chile é um país
muito estreito e sua terra deve-
ria ser dividida entre seu povo;
até ficaria mal a um estrangeiro
querer especular com um trecho
de "faja angosta", que é como os
chilenos chamam sua tira estreita
de terra, que por sinal costumam
dizer que é "larguissima",
para assombro do brasileiro, recém-
chegado que não sabe que
isso em castelhano quer dizer
"compridissima".

Os olhos azuis fixaram-se nos
meus; a mão ágil mergulhou
numa pasta, extraiu de lá a fo-
tografia de um terreno plantado
de pinheirinhos de dois ou três
anos; não se tratava de especula-
ção imobiliária; dentro de pou-
cos anos eu seria um madeireiro,
poderia cortar meus pinheiros...
Ponderei que tenho uma pena
imensa de cortar árvores.

— A senhora não tem?

Ela também tinha. E então bai-
xou a voz, sombreou os olhos de
poesia, e me disse que ela mes-
ma, corretora, também comprara
duas parcelas naquele terreno. E
tinha certeza — confessava —
que também não teria coragem
de mandar cortar seus pinheiros;
também adorava árvores e pas-
sarinhos, cortaria apenas os pi-
nheiros necessários para fazer
uma casinha de madeira; o lugar
é lindo, em um pequeno planal-
to, dá para uns penedos junto ao
mar; as árvores choram e can-
tam com as ondas quando sopra
o vento do oceano...

Confesso que paguei a primei-
ra prestação; ela passou o recibo,
sorriu, me disse "muchas grá-
cias", e "hasta luego" e partiu
com seus olhos azuis, me deixan-
do meio tonto, com a vaga im-
pressão de ter comprado o Ocea-
no Pacífico.

23/4/55 R. B.